

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 11 – Nº 66 MAR – ABR 2026

The flag of the Republic of Acre is shown waving on a flagpole. It features a yellow upper half and a green lower half, separated by a diagonal line. A red five-pointed star is positioned in the upper left corner of the yellow section. The background is a soft, orange-hued sky with wispy clouds.

Estado Independente do Acre 1899 - 1903

**A efêmera República do Acre
nunca foi reconhecida pela
comunidade internacional**



BOLETIM FILATÉLICO

ANO 11 – Nº 66
MAR - ABR 2026

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 2 - Acre—um país independente
- 5 - Assassinato no hotel
- 6 - O fadista Augusto Hilário visto através da filatelia e da maximafilia
- 9 - Inês de Castro – rainha depois de morta
- 12 - Comissões Filatélicas da Febraf
- 13 - Homenagem póstuma para Carmelo Krieger
- 15 - Selos & Postais
- 16 - Notícias
- 17 - Exposição Mundial de Selos Dubai 2026
- 18 - 50 anos do 1º voo do Concorde
Fundação de São Vicente
- 19 - Embarcações típicas do Brasil – Jangadas
- 20 - Dos leitores para a redação
- 21 - Memória Filatélica e Numismática de SC

Capa – Bandeira do atual Estado do Acre, mesmo desenho da Bandeira do Estado Independente do Acre (Decreto nº 2, de 15 de julho de 1899).

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Mais uma edição do BOLETIM FILATÉLICO repleta de assuntos para os colecionadores e àqueles que buscam conhecimento e priorizam a cultura.

Nosso artigo de capa traz à luz particularidades sobre um fato político do final do século XIX e início do século XX, a criação do Estado Independente do Acre, que culminou com a anexação definitiva daquele território ao Brasil.

Destaque também para a filatelia brasileira, que brilhou no exterior na exposição DUBAI 2026; de Portugal, dois artigos enriquecem a presente edição.

Aos colaboradores que enviaram textos para publicação, o nosso agradecimento.

Boa leitura!

*Jorge Paulo
Krieger Filho*



Brasão do Município de Brusque
145 anos da emancipação política
1881 - 23 de março - 2026

Acre – um país independente

Ulrich Schierz*



O atual Estado do Acre se localiza na Região Norte do Brasil. Geograficamente, na época da colonização, esse estado pertencia, conforme o Tratado de Tordesilhas, ao domínio espanhol. Sabemos que a colonização das terras a leste da Cordilheira dos Andes não foi colonizada pelos espanhóis exatamente porque a cordilheira impossibilitava os conquistadores atravessarem para o outro lado. Os espanhóis ocuparam algumas faixas de terras ao subirem pelo Rio Paraná e pelo Rio Paraguai. Mas, mesmo assim, a ocupação de terras era difícil e precária. As terras que formariam o Acre eram domínio geográfico da Bolívia. O mapa decorrente do Tratado de Madri determinou as fronteiras – as áreas claras permaneceram sob domínio espanhol.

Entretanto, a extração da seiva de uma árvore, ao longo das margens do Rio Amazonas, chamou a atenção dos desbravadores portugueses que estenderam, pouco a pouco, suas incursões em direção a oeste. Essa seiva já era utilizada pelos indígenas para produção de alguns utensílios domésticos para impermeabilizar calçados e vestimentas e a produção de bolas utilizadas na diversão, mas também em rituais religiosos. Os portugueses levaram esse produto para leste e logo encontraram um interessado nessa matéria prima – os Estados Unidos.

Em 1877 os primeiros colonizadores se assentaram na região que se tornaria Estado já em 1895 com o tratado e uma comissão foi instalada para determinar quais seriam as fronteiras que um acordo de 1867 havia sugerido. Em 1903 a Bolívia cedeu o território ao Brasil. A região do Acre foi ocupada pelo exército e em 1904 definido o Território do Acre governado por uma administração nomeada pela Governo Federal.



(*) Ulrich Schierz é filatelista, membro da ArGe Brasilien (Alemanha) e sócio correspondente da Sociedade Filatélica Rio Grandense

Mas, em 1899 ocorre um fato que marcou a história do que seria o novo território. Nesse ano a população de bolivianos foi expulsa pelos portugueses e ocorreu uma primeira ocupação e naturalmente o governo da Bolívia não reconheceu essa invasão. Ela transferiu a tutela para um consórcio britânico-americano, o *Bolivian Syndicate* que a administrou tanto no aspecto político como no econômico.

O governo amazonense informou o consulado espanhol em Belém sobre esta evolução. O diplomata e jornalista espanhol Luis Gálvez Rodriguez de Arias, um aventureiro, foi enviado a pedido do Governador da Região Amazônica para a definitiva ocupação portuguesa. Rodrigues de Arias, entretanto, tinha outra visão a respeito dessa ocupação.

Chegando na região do Acre em 14 de julho de 1899 o aventureiro declarou a região um país independente e se autoproclamou seu presidente. Declarou a cidade de Acre (a atual Rio Branco) como capital e enviou cartas aos governos de diversos países europeus e aos Estados Unidos solicitando que seu país fosse reconhecido. Também se dedicou em organizar adequadamente o sistema de saúde e educação bem como constituiu suas forças armadas. Da mesma maneira organizou o serviço postal e deu ordens à Editora Mockes na Argentina para a produção de uma série de selos nas diferentes tarifas de serviços. A encomenda foi de 10 mil folhas com 5 selos de cada um dos valores faciais.



Luis Gálvez
Ex-presidente do Acre



Houve desavenças quanto a administração da região e já em 28 de setembro de 1899 o seringalista e político Antônio de Sousa Braga assumiu a presidência. Em 30 de janeiro de 1900 chamou Luis Gálvez Rodriguez de Arias de volta e lhe entregou o cargo.

O Governo Federal do Brasil nunca reconheceu a independência da região e em 15 de março de 1900 as tropas federais ocuparam a cidade de Acre e a região sem derramamento de sangue.

Os selos produzidos para o serviço postal não chegaram a entrar em circulação. Somente alguns poucos exemplares dos selos amarelo de 300 Réis foram utilizados. No catálogo RHM um desses selos está cotado em 4.500 unidades filatélicas. No mercado são oferecidas séries completas para venda, mas todas são simples reproduções.

As forças militares que ocuparam a região eram da Marinha Brasileira. Esta, para o envio de suas correspondências vindas da Região do Acre não utilizava selos, nem mesmo aqueles emitidos pelos Correios do Brasil; utilizava um carimbo. Diversos exemplares de correspondências assim carimbadas são conhecidos.

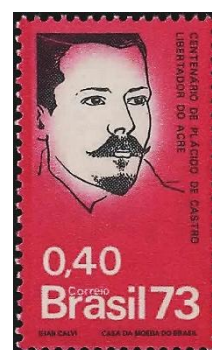
No dia 6 de maio de 2025 o Ministério Público do Acre em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou um selo institucional em homenagem àquele momento histórico do Estado do Acre. Podemos afirmar, com toda a certeza, de que este é um dos capítulos da História Filatélica Brasileira.



Envelope com carimbo utilizado pela Marinha do Brasil



125 anos do Estado
Independente do ACRE
Emissão: 06.05.2025
Correios do Brasil



Plácido de Castro
3º e último presidente do
Estado Independente do Acre
(1902-1903)

Fontes consultadas:

- Site do Ministério Público do Acre
- Catálogo RHM
- Wikipédia

Nota da redação - Ler mais sobre o Acre no BOLETIM FILATÉLICO nº 29, edição Jan/Fev 2020, sob o título: Ferrovia Madeira-Mamoré - Uma epopeia na selva.

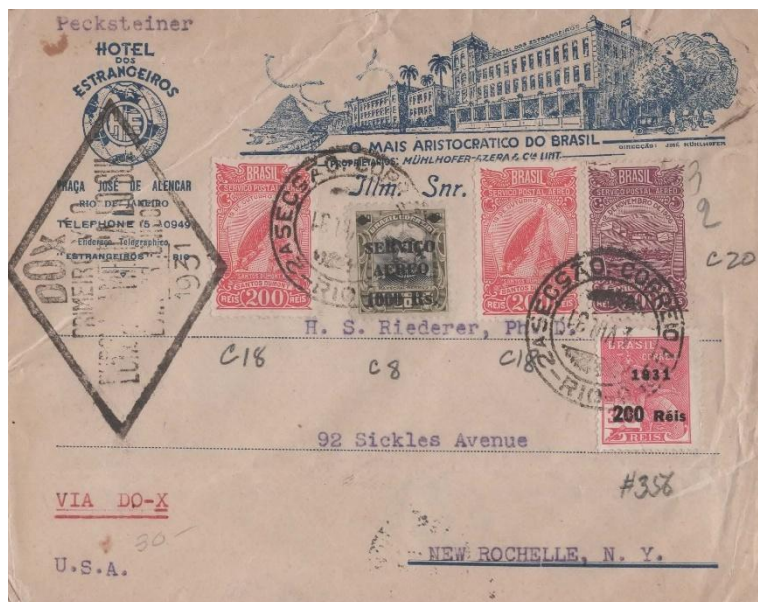
Filatelía na História

Assassinato no Hotel

O crime político que chocou a República Velha



Pinheiro Machado
(1851-1915)



Envelope com o timbre do histórico Hotel dos Estrangeiros, RJ, inaugurado por volta de 1849 e demolido no início dos anos 1950. Coleção: JPKF

Conhecido como “mandarim” da República Velha (período entre 1899-1930), João Gomes Pinheiro Machado), natural de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, foi um político de grande prestígio tendo alcançado seu ápice durante o governo do marechal Hermes da Fonseca, de 1910 a 1914.

Pinheiro Machado lutou na Guerra do Paraguai; em 1878 formou-se em direito pela Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo; era defensor de ideias republicanas. Foi na política que se destacou a partir de sua eleição para o Senado Federal em 1890 até sua morte em 1915; quando Hermes da Fonseca deixou a presidência da república em 1914 uma piada publicada pela revista satírica *O Gato* resume bem o poder de Pinheiro Machado; segundo a reportagem o presidente teria dito para o seu sucessor, Venceslau Brás, a seguinte frase: “*Olha Venceslau, o Pinheiro é tão bom amigo que chega a governar pela gente*”.

Ao cair da tarde do dia 8 de setembro de 1915 o facinora Francisco Manço de Paiva Coimbra, amigo de opositores de Pinheiro Machado, apunhalou o caudilho gaúcho pelas costas no saguão do luxuoso Hotel dos Estrangeiros, no Rio de Janeiro, deixando estupefata a comitiva que o acompanhava na visita ao correligionário do Partido Republicano Paulista, Rubião Júnior, hospedado no hotel.

Todos se lembraram das palavras de Pinheiro Machado ditas numa entrevista alguns meses antes: “*Morro na luta. Matam-me pelas costas....Pena que não seja no Senado, como César.*”

O FADISTA AUGUSTO HILÁRIO VISTO ATRAVÉS DA FILATELIA E DA MAXIMAFILIA

Américo Rebelo*

Augusto Hilário da Costa Alves um dos expoentes máximos do fado de Coimbra, sendo considerado como um “*ex-libris da serenata coimbrã*”, nasceu em Viseu, a 7 Janeiro de 1864 e faleceu na mesma cidade, a 3 de Abril de 1896. Foi batizado a 15 de Janeiro de 1864 como Lázaro Augusto, nome de que não gostou, alterando depois para Augusto Hilário, no dia em que recebeu o crisma, a 26 de Maio de 1877.



Centenário da morte do fadista Augusto Hilário
Emissão: 01.07.1996 - CTT

Segundo vários documentos da época Augusto Hilário nasceu de uma relação pré-matrimonial, sendo seus pais António da Costa Alves e Ana de Jesus Mouta que fizeram a sua escritura de adoção a 26 de Maio de 1883.

Passou parte da sua infância em Viseu onde fez os estudos primários, matriculando-se em Outubro de 1886 em Coimbra, para fazer os exames preparativos para ingressar na faculdade de Medicina.

Augusto Hilário foi para Coimbra com 22 anos de idade, na flor da sua juventude, apaixonando-se pela vida noturna e pela boémia coimbrã, tornando-se um dos grandes apreciadores

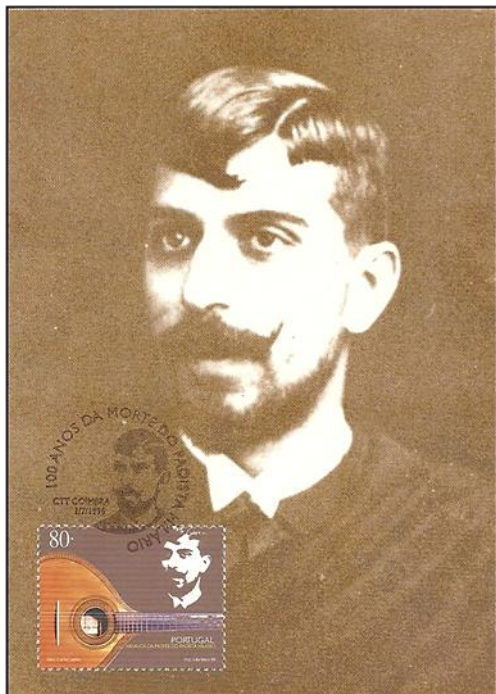
do fado de Coimbra, de tal forma que também o começou a cantar, fazendo-se acompanhar de uma guitarra, interpretando poemas de sua autoria, bem como de outros poetas de grande notoriedade, como era o caso de António Nobre, Teixeira de Pascoaes, Guerra Junqueiro, João de Deus entre outros.

Carimbos alusivos ao centenário da morte do fadista Augusto Hilário



(*) Américo Rebelo é filatelista, residente na cidade de Lisboa, Portugal

A sua atuação como fadista trovador era notória em todo o país mas, com mais incidência no seio da Academia Coimbra, onde era conhecido como o “Rei da Alegria”, graças à sua jovialidade, ao seu esmerado trato e ao seu sentido de humor, pois estas características faziam dele um grande fomentador dos serões académicos. Todos os seus fados correram o país de norte a sul, ficando imortalizado o Fado Hilário.



100 Anos da Morte do fadista
Augusto Hilário da Costa Alves
Postal Máximo Triplo

Obliteração: Coimbra 01.07.1996

Coimbra é uma cidade portuguesa, capital do distrito de Coimbra, sendo historicamente universitária por causa da Universidade de Coimbra, fundada em 1290, sendo nesta instituição que o fadista Augusto Hilário frequentou os seus estudos de medicina

Postal: Edição Especial dos CTT

Ao longo da sua vida artística atuou em vários pontos do País sendo sempre muito aclamado, e das várias atuações celebres que teve, destaca-se a homenagem ao famoso poeta João de Deus que se realizou a 9 de Março de 1895 no Teatro D. Maria II, na cidade de Lisboa. Esta homenagem contou com a participação da Associação Académica de Coimbra, estando presentes várias figuras públicas, como foi o caso do Rei D. Carlos e do Professor Doutor Egas Moniz (*Prémio Nobel da Medicina*), entre outros.

Durante o espetáculo e após a sua intervenção, a qual foi muito aclamada, Augusto Hilário ficou tão emocionado, que atirou para o meio do público a sua guitarra, da qual nunca mais nada se soube. Perante tal atitude o Ateneu Comercial de Lisboa ofereceu-lhe nesse mesmo ano uma nova guitarra, que se encontra neste momento exposta no Museu Académico de Coimbra, doada pelos seus familiares em 1967 em perpetuação e sentida homenagem do talento e memória do seu tio-avô.

Augusto Hilário faleceu no dia 3 de Abril de 1896, bastante jovem ainda com apenas 32 anos quando se encontrava a frequentar o 3º ano de medicina, vítima de Icterícia ⁽¹⁾ grave hipertérmica.

No seu funeral, esteve presente uma multidão humana oriunda de vários pontos do país, que o acompanharam até à sua última morada, no cemitério de Viseu onde se encontra sepultado em jazigo de família.

Após a sua morte, houve várias homenagens ao famoso criador do “FADO HILÁRIO” das quais se destacam as seguintes:

A 30 de Junho de 1979 a Camara Municipal de Viseu homenageou o Poeta Fadista celebração esta à qual se associou toda a população da cidade, bem como a Associação Académica de Coimbra, tendo sido atribuído o seu nome a uma rua da cidade e descerrada uma lápide na casa onde nasceu.

Alguns anos depois, a 1 de Dezembro de 1987 a Associação Académica de Coimbra celebrou o seu 1º Centenário da Academia recordando Augusto Hilário com a publicação no folheto alusivo às comemorações de um dos artigos publicados no “*Jornal dos Estudantes*”, a 1 de Maio de 1896.

Por ocasião do 1º Centenário da morte de Augusto Hilário os CTT homenagearam este famoso fadista e compositor com uma emissão de selos, um carimbo comemorativo e uma flamula alusiva a esta efeméride.

⁽¹⁾ **Icterícia** é uma síndrome caracterizada pela coloração amarelada de pele e mucosas devido a uma acumulação de bilirrubina organismo (hiperbilirrubinemia).

Fonte de informação: Wikipédia, a enciclopédia livre

FONTES CONSULTADAS:

- Carvalho, Pinto – *História do Fado* – Publicações D. Quixote – Lisboa 1994.
- Carvalho, Ruben – *As Músicas do Fado* – Campos e Letras – Editores S. A. Porto – 1994.
- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas 2010 – *Afinsa Portugal* – 26ª Edição
- Costa, Júlio de Sousa – Severa – Acontecimento Estudo e Edições Lda.
- Lisboa, Eduardo Sucena – *O Fado dos Fadistas* – Colecção Outras Obras – 1992 - Editora: Assírio Bacelar

Emissão postal Correios do Brasil



150 anos da Diretoria de
Hidrografia e Navegação
Emissão: 02.02.26

NR – em janeiro de 2026 não
houve emissão de selos
comemorativos.

Inês de Castro

rainha depois de morta

Texto: Fundação Inês de Castro
enviado pelos Correios de Portugal - CTT

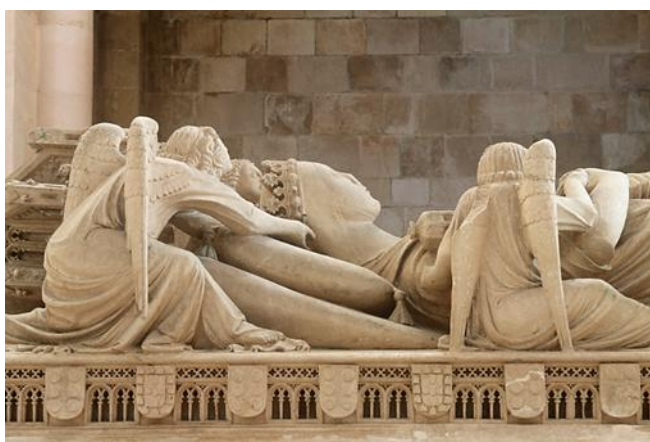


Inês de Castro nasceu por volta de 1325, filha ilegítima de D. Pedro de Castro, nobre galego, e de Dona Aldonça Lourenço de Valadares, uma nobre portuguesa. Foi criada no castelo de Albuquerque por Dona Teresa Sanches, esposa de Afonso Sanches, filho ilegítimo de D. Dinis. Por parte de seu pai, era bisneta ilegítima de D. Sancho de Castela, pai de D. Beatriz de Castela, mãe de D. Pedro, futuro rei de Portugal. Era, portanto, prima em terceiro grau deste. Segundo o *Livro da Noa*, códice medieval do mosteiro de Santa Cruz, foi degolada no dia 7 de janeiro de 1355.

Da vida de Inês de Castro pouco se conhece, mas a sua trágica morte, o amor sem limites de D. Pedro, e a forma como este quis perpetuar esses sentimentos, alimentaram, desde cedo, a poesia e a narrativa histórica, dando vida ao mito de Inês de Castro, que ainda hoje continua a ser cantado. Essa tão grande paixão levou D. Pedro a combater o pai, o rei D. Afonso IV e, após subir ao trono em 1357, a vingar-se dos algozes de Inês. Determinado a perpetuar a vida da amada, coroou-a rainha depois de morta e ordenou que fosse sepultada ao seu lado, no Mosteiro de Alcobaça.

O túmulo de Inês é simultaneamente uma homenagem em pedra e um relato da sua vida, através dos olhos de D. Pedro. Para aí foi trasladado o seu corpo onze anos após a sua morte.

Contemporâneos de Inês descrevem-na nas suas crónicas: Pedro Lopes de Ayalla escreve que era “mulher mui hermosa”; Acenheiro regista que com Dona Constança veio para Portugal “uma D. Inês de Castro, sua parenta mui formosa de que [D. Pedro] se namorou”; nos códices da Manizola, o autor refere que “Por formosa e de singular disposição lhe chamavam colo de garça”.



Túmulo de Inês de Castro no Mosteiro de Alcobaça

Foram, no entanto, a poesia e os romances populares que mais contribuíram para eternizar a história de Inês de Castro, história essa que se transformou em mito. Garcia de Rezende, poeta mais antigo que sobre ela escreveu, conta nas *Trovas*, que ela era “moça menina”, virtuosa e “mui formosa dama”; Anrique da Mota

descreveu-a como “uma mui galante e mui formosa donzela, e em idade e aparato de sua pessoa uma princesa”. A “mui bela Dona Inês” do romanceiro popular foi imortalizada por Camões como “linda Inês”. Na peça *Castro*, António Ferreira retoma a questão da linhagem, além da beleza e de uma enumeração de virtudes, ditas pelo Infante: “Real he, de Reys vem, de Reys he digna”.

Inês e Pedro tiveram quatro filhos e viveram em vários locais do país, e, por fim, em Coimbra, no Paço Real junto ao Convento de Santa Clara. Durante os anos que aí viveram, frequentavam os jardins e a mata contígua à Fonte dos Amores. Em 1326, a Rainha Santa adquirira aos Frades de Santa Cruz o direito à água que jorrava de duas nascentes ali situadas, bem como uma faixa de terreno que lhe ficava contígua, para “ir, vir e estar”, pois o local era muito apazível.

Desde então, a Quinta das Lágrimas – lugar histórico dos amores e lugar mítico da morte – tornou-se um local de peregrinação para todos os que ao longo dos séculos querem homenagear o amor trágico de Pedro e Inês. A lenda passou a ter um lugar de culto, onde ainda hoje se pode sentir o romance.



Selos e bloco alusivos aos 700 anos do nascimento de Inês de Castro
Emissão: 11.08.2025
Correios de Portugal - CTT



Correios de
Portugal

“Da tradição à inovação, da história à atualidade, com a criatividade e qualidade de sempre”.

CONVITE

O presidente do Clube Filatélico Brusquense e editor do **BOLETIM FILATÉLICO**, Jorge Paulo Krieger Filho, recebeu, e aceitou, honroso convite da FEBRAF para colaborar com a entidade junto à comissão de Literatura.

Fica registrado o agradecimento à FEBRAF pela lembrança e o compromisso de empenho para bem cumprir a missão.

Federação Brasileira de Filatelia



Ofício 53/2025

26 de dezembro de 2025

Ilmo. Sr. Jorge Krieger,

A FEBRAF tem a satisfação de convidá-lo para assumir a função de responsável pela comissão de Literatura para o quadriênio 2025-2029.

Acreditamos que sua experiência, interesse e envolvimento com a filatelia serão de grande valor para o fortalecimento e a representatividade da classe de Literatura Filatelia no cenário nacional e internacional.

Será uma honra contar com sua colaboração nesse importante papel, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da filatelia brasileira.

Ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos e aguardamos com entusiasmo sua confirmação.

Com cordiais saudações,

Ygor Chrispin
Vice-presidente

Rogério Dedivitis
Presidente da FEBRAF
www.febraf.net.br

Comissões Filatélicas da FEBRAF

A Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) reuniu um grupo de filatelistas para compor as **Comissões Filatélicas para o mandato 2025–2028**, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento técnico, a valorização do colecionismo e o fortalecimento da filatelia brasileira em todas as suas vertentes.

Confira a composição das Comissões para o período 2025–2028:

- **Filatelia Tradicional** – *Jacques Benchimol*
- **História Postal** – *Rubem Porto Jr.*
- **Aerofilatelia** – *Márcio Javaroni*
- **Cartões Postais** – *James Piton*
- **Filatelia Fiscal** – *Sérgio Laux*
- **Filatelia Juvenil** – *Miguel Magalhães*
- **Máximafilia** – *Gerson Quinhone*
- **Filatelia Moderna** – *Henrique Braga*
- **Filatelia Temática** – *Rogério Dedivitis*
- **Inteiros Postais** – *Ygor Chrispin*
- **Literatura Filatélica** – *Jorge Krieger*
- **Filatelia Aberta** – *Reinaldo Macedo*

A FEBRAF deseja sucesso aos novos integrantes das comissões e agradece pela disponibilidade, dedicação e espírito colaborativo.

Velho...mas eficiente



Reportagem publicada no portal de notícias UOL no dia 30 de janeiro informa que os Correios entregaram em 2025 4,18 milhões de telegramas, “quantidade 29,8% superior à registrada no ano anterior (3,22 milhões).” Utilizado principalmente por pessoas jurídicas para enviar convocações

de concursos, perícias médicas e cobranças judiciais, o bom e velho telegrama está mais ativo que nunca.

"Com alta credibilidade, o telegrama atende às prescrições legais e auxilia na comunicação com todos os cidadãos, independentemente de terem acesso aos demais canais digitais", afirmou os Correios.

Homenagem Póstuma

Faleceu no dia 9 de fevereiro último o associado do Clube Filatélico Brusquense, Carmelo Krieger, aos 79 anos de idade.

Carmelo ocupou o cargo de secretário do CFB desde julho de 2016 até o seu falecimento, tendo dado importante contribuição filatélico-cultural para a sociedade.

Formado em direito, Carmelo Krieger atuou profissionalmente em diversas empresas com zelo e dedicação. Em 2002, foi um dos fundadores e presidente do Instituto Aldo Krieger – IAK, museu que reúne o acervo musical de seu pai maestro Aldo Krieger, cargo que ocupou por todo esse tempo.

Além disso, foi membro do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Cultural de Brusque (COMUPA) e membro do Conselho Municipal de Cultura de Brusque.

Como secretário do CFB era presença assídua nas reuniões, registrando as deliberações de forma clara e objetiva, um verdadeiro legado para futuras pesquisas; seu lema era *“secretário eficiente é secretário presente.”*

Nascido em 5 de outubro de 1946 em Brusque, Carmelo será sempre lembrado por sua alegria, amizade e bondade infinita; sua ausência será sentida por todos.



Carmelo Krieger (1946-2026)
Foto tirada no dia 21 de julho
de 2025 durante as
comemorações dos 90 anos do
CFB, na Sociedade Esportiva
Bandeirante

COLECIONAR EDUCA E INSTRUI
Boletim Filatélico
publicação para colecionadores e todos que
valorizam o conhecimento

Der Sammlerclub Brusque wird 90!



Am 21. Juli 2025 wurden die 90 Jahre des “Clube Filatélico Brusquense” würdevoll gefeiert. Na einem Sonntag, den 21. Juli 1935 haben sich vier brusquenser Sammler – Ayres Gevaerd, Érico Jorge Krieger, José Boiteux Piazza und Oscar Gustavo Krieger – getroffen und den Club ins Leben gerufen. Er sollte Briefmarken- und Münzsammlern zugänglich sein. Umgehend wurden die Satzungen erstellt und der Vorstand gewählt.

Érico Jorge Krieger wurde Präsident, Ayres Gevaerd Sekretär, Oscar Gustavo Krieger Schatzmeister und José Boiteux Piazza zuständig um Tauschtage und Zusammenkünfte zu Organisieren.

Durch dieser Unternehmungsgeist hat innerhalb kurzer Zeit einen der wichtigsten und aktivsten Sammlerverein Santa Catarinas ins Leben gerufen. Sie hat nicht nur junge und neue Sammlern für die Philatelie interessiert sondern war auch Beispiel und in einigen anderen Städten des Bundesland ähnliche Vereine zu gründen.

Ind all den nun 90 Jahren wurden unzählige Aktionen wie Treffen, Ausstellungen und Informationsaustausch ins Leben gerufen. Eine der wichtigsten war die Ausstellung zur 100 Jährigen Gründen der Stadt Brusque im August 1960. Es wurden – und werden – in Schulen Vorträge mit einigen Ausstellungspaneelen abgehalten und jugendliche für die Philatelie zu interessieren. So wird auch eine Zeitschrift alle zwei Monate herausgegeben, und diese schon seit 11 Jahren. Sie gibt es sowohl in Druckversion als auch als elektronische Ausgabe.

Der Club wird durch eine Direktion geleitet das sich für den Zeitraum 2021-2026 so zusammenstellt: **Präsident** – Jorge Paulo Krieger Filho; **Sekretär** – Carmelo Krieger; **Schatzmeister** – Jorge Bianchini; **Sozialdirektor** – Nilo Sérgio Krieger; **Bibliothekar** – Gaspar Eli Severino. **Aufsichtsrat** – Gilson Ávila Hulbert, Hermes Morsch und Alexandre Krieger.

Zur Feier des 90 Jährigen Bestehen des Clubs wurde eine Personalisierte Marke mit Sonderstempel sowie ein Schmuckumschlag ausgegeben. Für die Marke gibt es auch ein Ankündigungsblatt. Bei einem festlichen Zusammentreffen wurden die ersten Ausgaben mit dem Ersttagssonderstempel versehen.

Tradução: Ulrich Schierz
29.10.2025

AUDIOVISUAL 90 ANOS DO CFB



Os principais momentos das comemorações alusivas aos 90 anos de fundação do **Clube Filatélico Brusquense**, realizadas no dia 21 de julho de 2025, agora estão disponíveis em audiovisual, que pode ser visto acessando o QR Code (ao lado) ou o link <https://youtu.be/vxZL51UAF-I>



Riezlern, pitoresca cidade alpina da Áustria

Cartão-postal circulado em 1970

Acervo: Clube Filatélico Brusquense



500 anos da Guerra dos Camponeses

Envelope circulado com selo e carimbo comemorativos com a imagem de Thomas Müntzer, teólogo, reformador e revolucionário alemão.

Emissão 15.05.2025- Correios da Alemanha - Coleção JPKF

Notícias

Internacional – Dinamarca encerra entrega de correspondências

Os Correios da Dinamarca, que operam desde 1624, encerraram a entrega de correspondências físicas a partir de 1º de janeiro de 2026.

Após mais de 400 anos a estatal PostNord tomou essa decisão face a queda drástica no número de cartas enviadas na Dinamarca, cerca de 90% nos últimos 25 anos, além de contabilizar prejuízos financeiros da ordem de R\$ 360 milhões em 2024.

A partir de agora a PostNord vai se concentrar na entrega de encomendas (pacotes) e os dinamarqueses terão que utilizar os serviços postais da empresa privada DAO (Dansk Avis Omdeling) para enviar suas cartas.



A empresa americana **FedEx** encerrou em fevereiro do corrente ano o serviço de entregas domésticas no Brasil, mantendo apenas operações de remessas internacionais. Presente desde 1989 no mercado brasileiro, a mudança reflete o ajuste no país diante das "dinâmicas de mercado", disse a multinacional.

CFB - atividades 2026

No dia 24 de fevereiro reuniu-se a Diretoria do Clube Filatélico Brusquense dando início aos trabalhos do corrente ano. Na pauta, definir o calendário de atividades para 2026.



Lembrança - Carmelo Krieger, *in memoriam* (sentado, segundo a esquerda), durante AGO do CFB em 21.07.2023

Exposição mundial de selos

Organizada pela Associação Filatélica dos Emirados (EPA) realizou-se de 4 a 8 de fevereiro último em Dubai, Emirados Árabes Unidos, a **Exposição Mundial de Selos – DUBAI 2026** sob patrocínio da Federação Internacional de Filatelia (FIP) e da Federação Inter-Asiática de Filatelia (FIAP).

A filatelia brasileira participou do evento com o apoio da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, representada pelos seguintes expositores cujas coleções obtiveram excelentes premiações: **Reinaldo Macedo**: Brazilian Postal Money Orders – 1886-1932 (Medalha de Vermeil Grande); **Braz Martins Neto**: Rule of law – defense and violation (Medalha de Prata Grande); **Fernando Veiga**: From Barter to Bits (Prev: From borrower to lenders (Medalha de Ouro Grande) e **Rogério Dedivitis**: The Nazism and the war – the age of social catastrophe (Medalha de Ouro). Parabéns a todos!



Dr. Rogério Dedivitis (primeiro a esquerda), presidente da FEBRAF, com próceres da filatelia na abertura da exposição DUBAI 2026



Vista parcial da exposição DUBAI 2026

Para lembrar

Há 50 anos, no dia 21 de janeiro de 1976, a companhia de aviação Air France realizou o primeiro voo comercial do CONCORDE ao Brasil. Partindo de Paris com destino ao Rio de Janeiro, com escala em Dacar, Senegal, o supersônico francês, voando a Mach 2 (duas vezes a velocidade do som) e altitude de 60 mil pés (cerca de 18 mil metros), fez o percurso em 7 horas e 26 minutos, bem menos que as atuais 11/12 horas dos jatos em operação. Com uma silhueta elegante, foi um grande marco da engenharia humana para a época.

Várias personalidades viajaram no Concorde, como rainha Elizabeth II, Elton John, Henry Kissinger, Paul McCartney, John McEnroe, Sting, Elizabeth Taylor, dentre outros. O último voo do supersônico foi em 24 de outubro de 2003. Além da Air France, a companhia British Airways também operou essa aeronave.



Foto: Air France



Cockpit do Concorde

Foto/arq: JPKF – setembro de 2025

Intrepid Sea, Air & Space Museum, NY



Homenagem dos Correios do Brasil ao
1º voo do Concorde.

Emissão: 21.01.1976

Oficialmente a primeira vila do Brasil, **São Vicente** foi fundada no dia 22 de janeiro de 1532 por Martim Afonso de Sousa atendendo ordens do rei de Portugal D. João III. Localizada no litoral de São Paulo, na Baixada Santista, seu nome oficial é Estância Balneária de São Vicente. Sua fundação há 494 anos marca o início efetivo da colonização do Brasil, estando entre as cidades mais antigas continuamente habitadas do continente americano (fonte Wikipédia).

Abaixo 2 selos alusivos ao IV centenário da colonização do Brasil, homenagem a São Vicente



Martim Afonso de Sousa
Emissão: 03.06.1932



D.João III
Emissão: 03.06.1932



450 anos fundação SV
Emissão: 03.06.1982

Embarcações típicas do Brasil

- Jangadas -

As JANGADAS são embarcações tradicionais, típicas da região nordeste do Brasil. Feitas de madeira, possuem uma vela triangular, também conhecida como vela latina, que permite navegar contra o vento e sua construção é feita, basicamente, de forma artesanal.

No final do século XV, os portugueses encontraram essa embarcação quando estiveram na Índia e depois, em 1500, quando chegaram ao Brasil viram o mesmo tipo de jangada utilizada pelos indígenas.

Uma história que ficou famosa no Brasil foi a “embaixada dos jangadeiros”. No dia 15 de novembro de 1941 quatro pescadores vindos de Fortaleza chegaram ao Rio de Janeiro depois de navegar 2300 quilômetros pela costa brasileira durante 61 dias na jangada *São Pedro*. Sem qualquer instrumento de navegação, fazendo escalas em várias cidades, a viagem rendeu inúmeras reportagens nos jornais de Assis Chateaubriand; recebidos pelo presidente Getúlio Vargas e Dona Darcy, os jangadeiros reivindicaram diversos benefícios sociais, como melhores condições de trabalho, direito à aposentaria, dentre outros.

Os Correios do Brasil emitiram vários selos sobre o tema.



Emissão 13.06.1980



Emissão 14.10.1983



Emissão 06.07.1976



Emissão 30.11.1973



Emissão 15.07.2003



Emissão 24.04.1996

Dos leitores para a redação

“Caros membros do Clube Filatélico de Brusque. Parabéns pela excelente edição do Boletim [Filatélico nº 65]. Comunico que enviei agora há pouco ao colega e ativo Filatelista Renato Mosca, embaixador brasileiro na Itália.” **Maurício Menezes**, filatelista, membro da Academia Brasileira de Filatelia, Barueri – SP, 30.12.2025

X X X X

“Fiquei muito feliz com o seu elegante boletim [Boletim Filatélico nº 65], especialmente com o artigo muito bem pesquisado de Julie Ricardo sobre a imigração italiana em Santa Catarina.

Eu já escrevi um artigo semelhante nos relatórios de pesquisa da Arge Brasil há alguns anos.

Os Correios [do Brasil] aparentemente “esqueceram” o 200º aniversário de Dom Pedro II, por isso a Arge publicou uma edição especial sobre a sua vida, mas também com vários capítulos dedicados aos selos de Dom Pedro. Leio sempre os seus boletins com grande prazer.

Saudações da Alemanha e um bom ano novo de 2026”. **Dieter Kerkhoff**, 31.12.2025

X X X X

“Feliz Ano Novo de 2026 com meus cumprimentos pela manutenção dos Boletins Filatélicos (emissões da maior relevância para a filatelia em geral). Saudações”. **Ronaldo Júlio Kress** – Ananindeua – Pará, 04.01.2026.

Encontros de colecionadores em Santa Catarina – 2026

MARÇO

07 – Joinville – XX Encontro de Joinville – Sociedade Numismática de Joinville

JUNHO

19 e 20 – Timbó – Associação Filatélica e Numismática Timboense – AFINUTI

AGOSTO

01 e 02 – Florianópolis – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina – AFSC

SETEMBRO

18 e 19 – Joinville – XXI Encontro de Joinville – Sociedade Numismática de Joinville

NOVEMBRO

14 e 15 – Pomerode – Encontro de Colecionadores de Pomerode - COLEPO

Fonte: SNB

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina



VII Exposição Filatélica de Santa Catarina (22.02 a 03.03.1985) - Florianópolis
O carimbo reproduz a casa onde nasceu, e atual museu, Vitor Meirelles, em Florianópolis. Dentre seus quadros mais importantes está a "Primeira Missa no Brasil", pintado entre 1860 -1861, em Paris.
Acervo: Clube Filatélico Brusquense



9ª PHILCAT – 08 a 15.11.1991 – Jaraguá do Sul - SC
O carimbo reproduz a automotriz (litorina) prefixo MH7006 que circulou na região norte de Santa Catarina entre maio de 1984 a novembro de 1990.
Acervo: Clube Filatélico Brusquense